

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

TÍTULO: PERFORMANCE E SÍNDROME DO PÂNICO EM ATRAVESSAMENTOS SOMÁTICOS: O QUE SABE E É ESTE CORPO?

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Linguística, Letras e Artes / Artes - Dança

LIMA, Sabrina de Oliveira¹ (51000322866@academicos.uems.br); **SILVA,** Dora de Andrade² (doradeandrade@uems.br).

¹ – Acadêmica do Curso de Teatro (Licenciatura) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

² – Professora doutora do Curso de Dança e do Curso de Teatro da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Esta pesquisa visou refletir sobre as práticas da performance a partir da Técnica Klauss Vianna de dança e educação somática, e de suas abordagens, tendo como campo de diálogo, inicialmente, a síndrome do pânico. A partir do corpo soma trabalhado por essa técnica, utilizei de suas vertentes para compreender o corpo na síndrome do pânico experienciando estados corporais que compõem uma prática de criação. Desta forma, a partir da perspectiva autoetnográfica, a pesquisa se desenvolveu laboratórios práticos e pesquisa teórica a partir de autoras/es como Miller (2007) (2012) (2013), Fabião (2009) (2013), Schechner (2010) e Reis (2021). A partir das investigações performativas realizadas durante a pesquisa, da Técnica Klauss Vianna e dos estudos de processos criativos no campo da dança e da saúde mental, relacionando arte subjetividade, propus a criação de um vídeo-arte, intitulado *O Monstro*, que explora os programas performativos como dispositivos de ação para o vídeo. A pesquisa teve como objetivo compreender os conceitos que compõem a prática da performance, partindo dos estudos do corpo, em especial a Técnica Klauss Vianna como forma de criar pontes e possibilidades de diálogo com alguns estados corporais presentes na síndrome do pânico visando produzir campos de interlocução e aprendizado com a diversidade e singularidade dos modos de ser e estar do corpo, por meio das artes da presença para então inaugurar um processo criativo acerca desses estados. A autoetnografia, como metodologia que guiou esta pesquisa, possibilitou, a partir da sensibilidade do sujeito, artifícios para criar e discutir acerca de processos ligados a experiência do corpo e do indivíduo. Através de laboratórios corporais e de registros de diário de bordo se construiu a escrita e o processo criativo desta pesquisa. A performance foi utilizada como um provocador para tudo que se anunciou, os programas performativos proporcionaram os atravessamentos e experiências que se desdobraram em mais e mais ações durante o processo criativo inaugurado. Este processo criativo se inicia no grupo de pesquisa Corpo Sendo, a partir das práticas da Técnica Klauss Vianna, e são a partir dessas experimentações realizadas no grupo que se percebem estados corporais que serviram para a criação da série performativa *Aprisionamentos*, com três performances realizadas: *Acionamento Prisões*, *Eu Estou Cansada* e *CABEÇA*. A partir destas performances e dos estados corporais surge *O Monstro*, vídeo-arte que explora, a partir da performance, da dança e do áudio visual, o corpo com a síndrome do pânico em sua personificação.

PALAVRAS-CHAVE: Programas performativos, vídeo-arte, Técnica Klauss Vianna.

AGRADECIMENTOS: Gostaria de agradecer minha orientadora, Dora de Andrade, por me auxiliar neste projeto, ao grupo de pesquisa Corpo Sendo e aos meus amigos que também me auxiliaram e trabalharam comigo nos processo criativo: Letícia Anacleto, Gabriel Mikyo, Guilherme Saravy e Lúcio Souza. Agradeço à UEMS e ao CNPQ.